

TRIBUNA DA CIDADE



Flores para todos no DF

ORLANDO CARIELLO

“Me dê as flores em vida
O carinho a mão amiga
Para aliviar meus aís
Depois que eu me chamar saudade
Não preciso de vaidade
Quero preces e nada mais”
(Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito)

Quem quer acabar com os canteiros de flores da cidade? O texto do Sr. Sérvulo Tavares, “Pena de morte para as flores”, publicado no Jornal de Brasília de sábado, 8 de julho, atribui ao PT e à administração da Novacap a sentença sinistra. Nada mais equivocado. O novo Governo do Distrito Federal quer que jardins, flores, árvores, gramados, cores, verde e sombras não sejam privilégio caro de uma parte da cidade, pago por todos, mas um direito estendido a toda a população do DF nos seus locais de moradia e de trabalho, nas cidades-satélites, nos “assentamentos”, no Plano Piloto.

Para isso, é preciso racionalizar os gastos, fazer os recursos do GDF para a urbanização da cidade renderem o máximo. E não tirar dinheiro da educação, da saúde, da segurança, do transporte. Nada contra as petúnias, sálvias, girassóis, cravos ou zínia. Elas não precisam de pena de morte, morrem por si mesmas com três ou quatro meses de existência e então novas mudas têm que ser plantadas, a um custo altíssimo ocupando centenas de trabalhadores. Na seca, têm que ser irrigadas diariamente. E quem disse que azaleias, jasmins azuis e alcântaras não são bonitas? Um programa de paisagismo baseado nas preocupações do novo governo poderá aumentar o número de canteiros utilizando flores mais resistentes e mais adaptadas às condições locais, levá-los a todas as cidades do DF. As flores de vida mais curta, até agora predominantes, não precisariam desaparecer: poderão ter seu espaço, combinadas com as de ciclo vital longo, com gramados e com folhagens nas áreas realmente especiais, como as praças onde tenham que existir equipes permanentes da Novacap. Isso fará Brasília mais bonita.

A Diretoria de Urbanização da Novacap, a quem está ligado o Departamento de Parques e Jardins, estima que

Arquivo



“É preciso racionalizar os gastos, fazer os recursos do GDF renderem o máximo para a cidade”

da, dez a doze salas de aula, quadra de esporte, alguns equipamentos e... jardins. Pode significar, também, recursos para implantação de 10% a mais de canteiros de flores, ou seja, 80 novos jardins para a cidade. Qualquer redução em gastos desnecessários pode contribuir para a viabilização do programa de arborização das antigas e novas cidades-satélites, para o qual o governo está buscando R\$ 1,3 milhões. Serão 150 mil árvores plantadas diretamente e outras 150 mil plantadas pela população, com mudas e assistência técnica da Novacap, para quebrar a aridez que uma política de assentamento demográfica, desumana e antiecológica deixou naquelas localidades.

A população está sendo chamada a decidir onde investir dentro do processo, inédito em Brasília, de elaboração participativa do orçamento do GDF para 96. Dentro da sua atividade, cabe à Novacap hoje combater o que é perná, os desperdícios, os superfaturamentos de obras etc, propor o novo e dar condições ao governo e à população de decidir diferente. No esforço para que os jardins, flores e árvores cheguem a todo o Distrito Federal, o fundamental é a participação da comunidade. Mas é importantíssima a contribuição de todos os “magos”, “duendes”, “gnomos”, “anjos” ou “demônios”, entre eles, os escritores, os engenheiros, os arquitetos, os paisagistas, os agrônomos, os artistas, os técnicos e trabalhadores da Novacap. Combater a elitização e os privilégios na distribuição dos recursos e serviços públicos é o mínimo que um governo eleito com base em compromissos populares deve buscar numa sociedade excludente como a nossa. Até que, dos escombros do capitalismo, floresça uma sociedade justa, de homens e mulheres iguais.

■ Orlando Cariello Filho é arquiteto e presidente da Novacap